

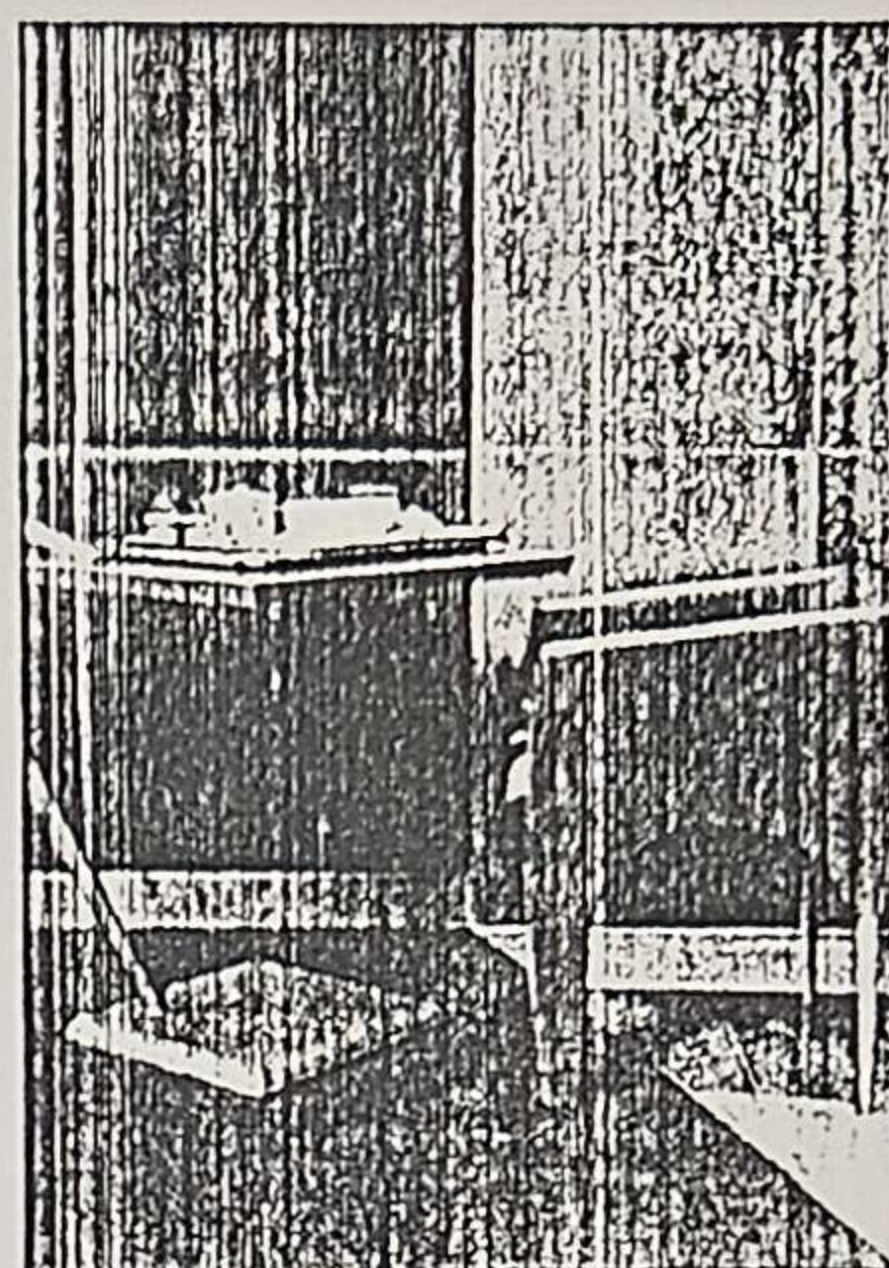
ESTILO

Assim que o casal Marcelo Abrão e Adriana Diniz retornar da fabulosa lua-de-mel que incluí safáris no Quênia e passeios pelas ilhas Mauricio e Seychelles, estará terminada a açucarada história de amor com final feliz de todo conto de fadas. Começa então a segunda parte da história. Aí é que são elas. A primeira parte foi portentosa: mobilizou a elite de São Paulo num casamento com mais de 500 pessoas que uniu a filha do empresário Abílio Diniz, do grupo Pão de Açúcar, e do oncologista Fauser Abrão, do Hospital do Câncer. A segunda e rotineira parte quem conta são os pombinhos. Passarinhos é a palavra, uma vez que, românticos, eles se chamam de Piu um ao outro, numa livre interpretação do suave

gorgeio dos pássaros. Eles querem dar continuidade ao conto de fadas — vencer na vida, ter filhos, e permanecer casados pelo resto da vida. Ele, aos 25 anos, já é dono de três lojas Yachting Man e da confecção Bonus. Acumula com tudo isso a presidência da Associação dos Jovens Empresários de São Paulo. Ela, 23 anos, trabalha com o marido e é diretora do Instituto Roberto Simonsen, da Fiesp. É abnegada — levanta às 6 horas todo dia e faz uma série de exercícios de tai chi chuan. Adriana, na véspera do casamento, lembrava alguma coisa e abria um sorriso. “Poder entrar com meu pai na igreja, depois de tudo o que aconteceu, já é o máximo”, dizia.

O presidente da multinacional americana ADP Systems, Edes Landin, aprecia um programa de índio. Professor e pesquisador de Física da USP durante anos, ele tornou-se um alto executivo, mas não perdeu suas raízes acadêmicas. Ele encabeçou pessoalmente a restauração da Casa do Sertanista, no bairro da Previdência, em São Paulo, transformando-a na Embaixada dos Povos da Floresta. “Gastamos 10 000 dólares e ainda vamos investir mais em exposições”, diz.

Não coloquem um saxofone ao alcance do publicitário Petrônio Correa Filho, o *Petroninho*, da MPM. É que, num mapa astral que recentemente encomendou a Milton Maciel, um dos sumo sacerdotes da astrologia em São Paulo, estava escrito que ele deveria explorar melhor seu lado artístico. “Foi o empurrão para eu mergulhar na música”, diz. *Petroninho* agora está à procura de um professor de sax. Os vizinhos que se cuidem — ele mora num apartamento.



La Villa: bom e barato

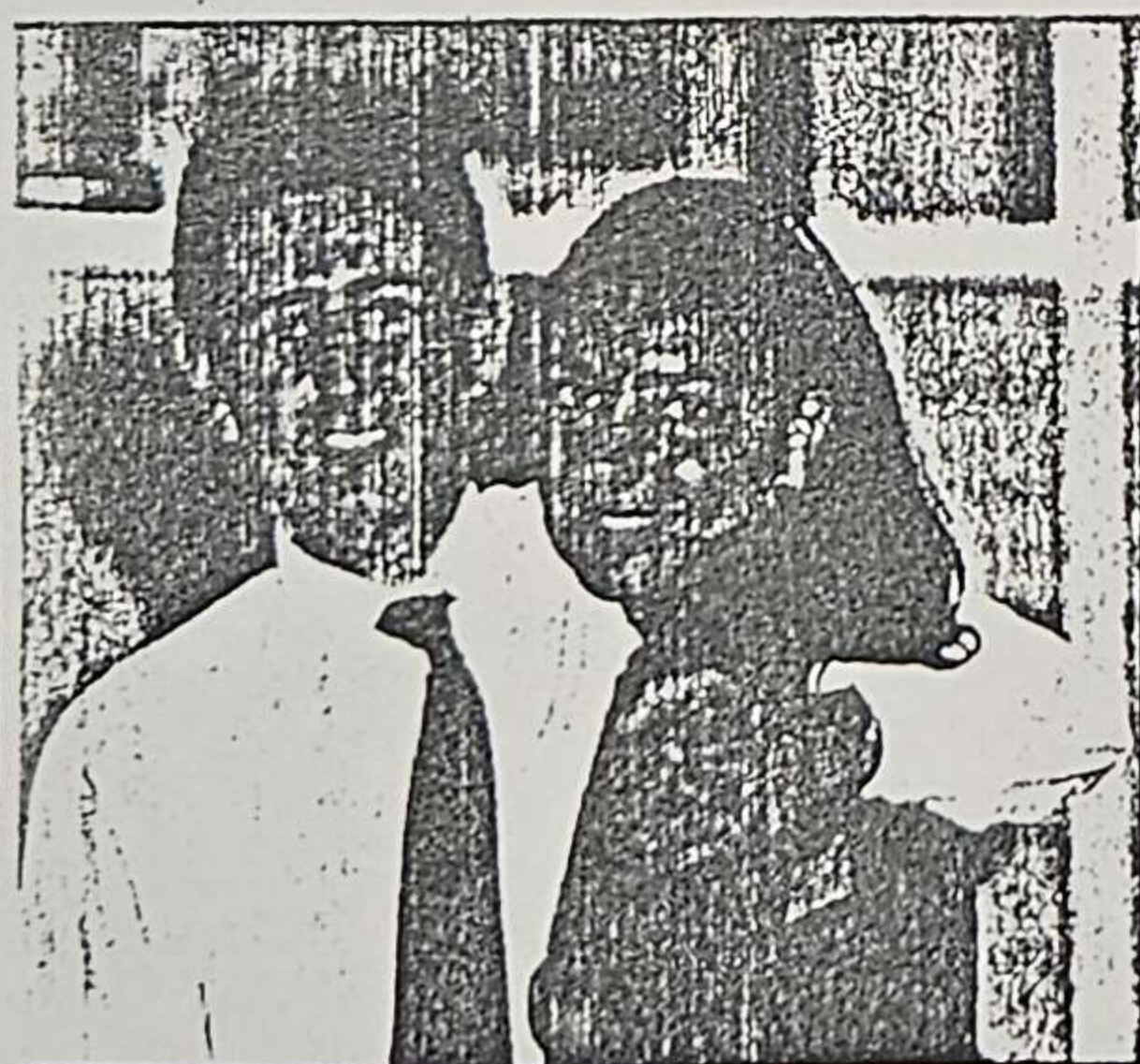
A nova moda em Paris não está assinada por nenhum grande costureiro. Chama-se La Villa, e é um pequeno hotel em St. Germain cheio de bossa que tem ganhado a preferência dos brasileiros que gostam de charme e detestam as contas do hotel Ritz. “Encontrei esse hotel ao acaso e o achei na medida”, diz o empresário João Dória Jr. O preço é o melhor da festa: 900 francos por um quarto de casal com banho.

não há. Como boa democrata ela está fazendo um plebiscito para escolhê-lo. Até agora os nomes mais cotados são “Tutu à mesa”, “Política Culinária de Tutu”, “Perdoem-me feministas, mas adoro cozinhar” e “Delícias de Tutu”. Se o presidente eleito votará nesse plebiscito, ainda é uma incógnita. “Não votei nele e não sei se vou cozinhar para ele”, diz a deputada-cozinheira.



Tutu: não ao trivial

apesar do apelido sugestivo, Tutu Quardros abomina o trivial variado. Se é para ir à cozinha que seja por uma boa causa, costuma dizer — um livro, por exemplo. A deputada, cozinheira de mão cheia, está preparando o que pretende seja uma verdadeira enciclopédia culinária. A trilha de pedintes-por-um-jantar que se estabeleceu à porta de seu gabinete, em Brasília, leva a crer que Tutu fará sucesso. Seus jantares, reuniões democráticas que congregam à mesma mesa Lula e José Agripino, tornaram-se famosos no Planalto. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, chegou a ameaçar, há poucos meses, mandá-la para o Maranhão, caso não o incluisse num desses ágapes faustosos. Os que não forem convidados nem sob ameaças podem tentar reproduzir o jantar em casa, usando o livro de Tutu. Nele, ela ensina, entre outras delícias familiares, torta de chocolate com fundo de merengue — a preferida de sua filha. Nome para o livro ainda



O casal: Piu e Piu